

SIMONE MORAES FARIA DOS SANTOS

UMA VISÃO DOS ALUNOS: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO



Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.
Professora orientadora: Dr^a Simone Rechia.

CURITIBA

2007

TERMO DE APROVAÇÃO

SIMONE MORAES FARIA DOS SANTOS

UMA VISÃO DOS ALUNOS: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:	Prof ^ª . Dr ^ª . Simone Rechia. Departamento de Educação Física, UFPR
	Prof ^ª Dr ^ª Maria Regina Ferreira da Costa Departamento de Educação Física, UFPR

Curitiba, _____ de _____ de 2007

Sem a curiosidade que me
move, que me inquieta, que me
insere na busca, não aprendo
nem ensino.

Paulo Freire

Dedico este trabalho a minha
mãe, Taisa, e ao meu pai, Antonio,
que sempre acreditaram em mim.

A Deus e a Nossa Senhora, meus alicerces durante toda a caminhada.

À mamãe, papai e Ricardo, minha família, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando, me incentivando e acreditando em mim.

À vovó Lurdinha que durante todo esse tempo rezou para que eu encontrasse o melhor caminho.

Às meninas da facul, Aline, Rafaela, Juliana, Gisele e Karina, minhas amigas, que sempre me deram forças quando não sabia mais onde buscar.

Ao meu amigo Eumar, que perdeu tardes e noites me ouvindo chorar e com toda a sua sutileza e paciência me acompanhou até o fim.

À professora Simone Rechia por sempre ter confiado em mim e me incentivado a alcançar meus objetivos.

À professora Maria Regina que aos poucos foi tornando-se muito importante nessa conquista.

Às meninas do CEPELS, Aninha, Lú, Ká, que todas as terças-feiras me escutavam e me auxiliavam a coordenar as idéias.

Ao Luís Fernando, que ao final desta jornada me ensinou a acreditar que sou capaz e a valorizar as minhas conquistas e desta forma fechar com chave de ouro esta etapa da minha vida.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar a estrutura curricular do Ensino Médio, principalmente no que condiz à Educação Física e a abrangência desta na formação dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio para a vida, procurando aprofundar a pesquisa na visão que os alunos apresentam sobre esta disciplina escolar durante o referido período de formação. O objetivo principal foi identificar qual a visão dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Emílio de Menezes, referente ao espaço/tempo da aula de Educação Física, e a partir disso discutir o entendimento dos mesmos em relação a esta disciplina escolar. A metodologia que optei por desenvolver foi a da pesquisa qualitativa, para isso, utilizei como instrumentos: a análise e interpretação do Projeto Político Pedagógico da escola; a aplicação de um questionário aos alunos; e a observação de algumas aulas de Educação Física nas turmas pesquisadas. A partir da leitura do Projeto Político Pedagógico do colégio busquei as ligações entre os conteúdos ali apresentados e os trabalhados nas aulas. Assim através das observações consegui enumerar as perguntas pertinentes para a elaboração do referido questionário e deste vieram às respostas para o começo da compreensão sobre o universo da Educação Física escolar na fase final do Ensino Médio. Da análise do questionário e de alguns aspectos marcantes da observação, pude reportar seis categorias que reforçam a visão dos alunos quanto às aulas de Educação Física. Foram elas: o sentido das aulas de Educação Física para os alunos; como escolher o que não conheço; como gostar do que não pratico; qual o significado das aulas de Educação Física para os alunos; expectativas dos alunos referentes às aulas de Educação Física; desejos futuros dos alunos. Através dessas categorias percebi que os alunos gostam da aula de Educação Física muito mais por sair do ambiente *formal* da sala de aula do que pelo conteúdo da disciplina em si. A formação dos alunos na aula de Educação Física está sendo direcionada pelos professores à prática de esportes e por vezes esse conteúdo não supriu as carências educacionais dos alunos. O principal ponto negativo das aulas de Educação Física está voltado para a estratégia metodológica assumida pelos professores e através do questionário pude perceber que os alunos mostram interesses por conteúdos pertinentes a Educação Física e que poderiam ser trabalhados durante a aula e desta forma exerceriam papel de agente motivador para o aprendizado desta disciplina de maneira efetiva.

PALAVRAS-CHAVES: VISÃO, ALUNOS, EDUCAÇÃO FÍSICA.

SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3 OBJETIVOS	5
1.3.1 Objetivo Geral	5
1.3.2 Objetivo Específicos	5
2 REVISÃO DA LITERATURA	6
2.1 A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA DISCIPLINA ESCOLAR EDUCAÇÃO FÍSICA.....	6
2.2 ALGUMAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.	12
2.2.1 Desenvolvimentista	13
2.2.2 Construtivista-Interacionista	14
2.2.3 Crítico-Superadora	15
2.2.4 Sistêmica.....	16
3 METODOLOGIA	19
3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO INVESTIGATIVO	21
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS	22
4.1 ANÁLISE DO DOCUMENTO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIO DE MENEZES.....	22
4.1.1 AS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIO DE MENEZES.....	22
4.1.2 A Educação Física Dentro Do Projeto Político Pedagógico Do Colégio Estadual Emílio De Menezes	26
4.2 AS OBSERVAÇÕES: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	30
4.3 A VISÃO DOS ALUNOS.....	35
4.3.1 O sentido das aulas de Educação Física para os alunos	35
4.3.2 Como escolher o que não conheço?	38
4.3.3 Como gostar do que não pratico?	39
4.3.4 Qual o significado das aulas de Educação Física para os alunos.....	40
4.3.5 Expectativas dos alunos referente às aulas de Educação Física.....	41
4.3.6 Desejos futuros dos alunos.	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Através do presente estudo procuro investigar a estrutura curricular do Ensino Médio, principalmente no que diz respeito à disciplina Educação Física e a abrangência desta na formação dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio para a vida. Para isso utilizei a análise dos documentos da escola, os questionários aplicados aos alunos e a observação de alguns dias de aulas de Educação Física com uma turma da série referida. Com isso busquei responder a seguinte questão: **Qual a visão dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Emílio de Menezes, referente ao espaço/tempo das aulas de Educação Física?**

1.2 JUSTIFICATIVA

Meu interesse pela discussão desta temática surgiu no momento em que fui para a escola, através das disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Educação Física. Lá, percebi que os alunos não demonstram interesse pelas aulas de Educação Física, sendo que, para muitos deles, esta aula está mais relacionada ao momento de sair do ambiente formal da sala de aula e *aliviar* as tensões das outras disciplinas. Outro fator que me motivou a pesquisar o terceiro ano do Ensino Médio foi por não ter vivenciado essa disciplina na minha época de formação escolar durante este período, pelo fato da Educação física não estar incluída no currículo deste ano do Ensino Médio.

Para entender qual a importância da disciplina Educação Física nessa etapa da vida escolar, é necessário observar como a Educação Física vem buscando o seu espaço, sua legitimidade. E a importância em tratar esta legitimidade foi conferida, pelo fato de a Educação Física ter apresentado, e ainda apresentar em sua história, diversos questionamentos sobre a sua presença nos currículos escolares, ficando evidente a dificuldade enfrentada para se justificar a Educação Física na escola (BRACHT, 2001). Desta maneira, esta foi inserida no currículo escolar por influência do período do regime militar, o qual defendia a necessidade da formação de corpos fortes e hábeis. Mas, com o declínio da ditadura, o papel da Educação Física passa a ser questionado novamente. A partir disso inicia-se a busca por algo que garanta a sua presença na escola. Um desses movimentos de afirmação da Educação Física na escola foi o de promover (e manter) a saúde, que em linhas gerais, ainda reforça a perspectiva biológica como responsável pela legitimidade da Educação Física, na educação do corpo, que inicialmente era concretizada pela ginástica e que aos poucos vai incorporando os esportes e o lazer. Esse é um dos princípios que vão sustentar a Educação Física na escola desde então. Porém, essa legitimidade é questionada e são as perspectivas do que os alunos esperam de uma aula de Educação Física na escola que pretendo atingir nesse trabalho.

Segundo COSTA (2006, p.5) podemos entender que:

Essa legitimação encontra-se atrelada no processo sócio-histórico da Educação Física, constituindo na busca de uma justificativa para a mesma passar a ser essencial na questão curricular e no caráter social, se firmando por seus objetivos e práticas. Essa legitimidade está relacionada aos diferentes conceitos de corpo e também ao caráter crítico pedagógico em que se almeja.

Por isso, como cita Bracht (1999), essa legitimação se encontra como um desafio e o que antes era base na escola para garantir a Educação Física sobre uma visão conservadora, no caso, a aptidão física e os esportes, hoje o que encontramos são novas perspectivas que vão além da prática antes conhecida, mesmo assim a legitimidade da Educação Física no campo pedagógico ainda não foi conquistada.

A característica da Educação Física, hoje, é ser uma prática social. Porém, a sua valorização se firma em uma base científica, e devido ao valor que é dado à ciência, isso acaba dificultando a idéia de uma profissão que não seja assim fundamentada. Essa questão já tão discutida é analisada por BRACHT (2000, p.54) da seguinte maneira:

...uma das conseqüências desta credibilidade é que a Educação Física, enquanto prática social conquistava legitimidade social na medida em que aqueles que a propunham podiam demonstrar 'cientificamente' sua necessidade imperiosa, apelando e vinculando-a, além disso, a valores desejáveis como a educação (formação) e a saúde.

As diferentes linhas que a Educação Física hoje apresenta como, por exemplo, seu caráter esportivo em seu período histórico sustentado a partir do trinômio esporte-educação-saúde (BRACHT, 2001); o seu paradigma de aptidão física apontada por MELLO (2003) e também a evidência do trabalho motriz problematizado por Taborda de OLIVEIRA (1998 e 2003), levam-nos a uma reflexão pertinente no que se diz respeito à legitimidade desta área. Por se tratar de linhas que assumem caminhos diferentes, novos questionamentos surgiram, sobre

esta legitimidade, que se encontra sustentada por estruturas frágeis, contraditórias e inconsistentes (BRACHT, 2001).

A associação da educação física como ciência traria um maior status social e uma maior valorização perante as outras disciplinas apresentadas na escola, como é o caso da biologia, química, matemática. Mas, por outro lado teria que ser repensada toda a atuação da Educação Física como um conjunto de conhecimentos devidamente articulados que permitem uma maior amplitude da área e uma discussão direta com as várias ciências ao invés de se pautar em apenas uma.

Sendo assim, esta discussão é levada direta ou indiretamente aos alunos, através do desenvolvimento prático da disciplina de maneira errônea ou fragilizada, e esses acabam por não saber dar a devida importância para essa disciplina, por intrinsecamente tratarem a aula de Educação Física como 'tempo livre', mesmo sendo obrigatória e isso muito tem me preocupado.

Através do presente trabalho procurei apresentar como tem sido visto o espaço/tempo da aula de Educação Física pelos alunos e alunas do último ano do Ensino Médio e como estas características estão apresentadas no Projeto Político Pedagógico (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO) deste colégio.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Identificar quais as perspectivas dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Emílio de Menezes, referente ao espaço/tempo da aula de Educação Física.

1.3.2 Objetivo Específicos

- Observar o espaço/tempo de aula da disciplina escolar, Educação Física.
- Discutir o entendimento dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio referente à aula de Educação Física.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A discussão deste trabalho volta-se para as perspectivas dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública da cidade de Curitiba, a fim de buscar delinear qual o entendimento desses alunos sobre a aula de Educação Física. Para isso o trabalho percorrerá o processo histórico de formação da disciplina e a constituição de algumas abordagens pedagógicas do trabalho com a Educação Física. E buscará apoio nos documentos da escola, na análise dos questionários direcionado aos alunos e na observação de algumas aulas de Educação Física, o que servirá como base para a coleta e posterior análise.

2.1 A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA DISCIPLINA ESCOLAR EDUCAÇÃO FÍSICA.

Em todos os aspectos da vida sempre que queremos ou fazemos algo este trás consigo algum objetivo como pano de fundo, com a Educação Física isto não é diferente. Desde o início do século XX busca-se uma justificativa para a conservação da Educação Física nas práticas escolares. Como em outras áreas do saber, a Educação Física também se modificou, ou melhor, seus objetivos e propostas foram remodelados durante todo o século passado, as diversas tentativas de fortalecimento e as várias concepções de Educação Física foram sendo formadas acompanhando o desenvolvimento da sociedade, ou seja, ela sempre esteve diretamente ligada a objetivos externamente estabelecidos.

A Educação Física sempre apresentou uma estreita relação com a questão da *cultura vigente*, ou seja, uma relação muito próxima aos acontecimentos da época e foi sempre sendo modelada segundo estes propósitos externos, sem conseguir embasar-se em uma justificativa própria para a sua prática. O processo de construção das disciplinas escolares, a exemplo a Educação Física, esta inserida em uma realidade em constante transformação e a significância do processo educativo segue a necessidade apontada pela estrutura da sociedade em acordo com o processo histórico no qual está alocada.

Por muito tempo somente as ciências biológicas conseguiram justificar a importância da aula de Educação Física, mas, nas últimas duas décadas esse fato começou a mudar, e então a Educação Física começa a privilegiar os conhecimentos provindos de outras áreas como é o caso das ciências humanas, fato que hoje auxilia na ampliação da discussão sobre a questão cultural da área. Desde a década de 80 tentamos problematizar a sua prática para além da repetição de movimentos e da reprodução do valor supremo dado na ênfase esportiva em nossa prática na escola, objetivando como resposta a formação de alunos críticos acerca das práticas da cultura corporal¹.

Em 1851 ocorreu a inclusão oficial da Educação Física na escola brasileira. Três anos após, em 1854, a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário. No Brasil desta época foi introduzido o Método Alemão com a nomeação de Pedro Guilhermino Meyer para a função de contra-mestre de Ginástica da Escola Militar, para militares e escolares. Já em 1882, em reforma sugerida por Rui Barbosa, recomendou-se que a prática da ginástica, antes

¹ A cultura corporal é referente a definição utilizada pelo COLETIVO DE AUTORES (1992) no livro Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez.

voltada apenas aos homens, fosse incluída nas Escolas Normais tornando-a obrigatória para ambos os sexos. Porém, a efetivação destas leis ocorreu apenas em parte do Rio de Janeiro, que nesta altura do desenvolvimento brasileiro, era a capital do império.

É a partir da década de 1920 que os estados brasileiros começam a realizar as reformas educacionais que contemplavam a Educação Física como componente curricular, com o nome mais freqüente de Ginástica. Foi criado no Brasil então o Conselho Superior de Educação Física, que exercia a função de coordenar e fiscalizar as atividades referentes à Educação Física no Brasil, pelo regulamento, “...enquanto não (fosse) criado o Método Nacional de Educação Física, (ficaria) adotado em todo o território brasileiro, o denominado Método Francês, sob o título de Regulamento Geral de Educação Física...” (CATARINO FILHO in CASTELLANI FILHO, 1988, p. 75).

O desenvolvimento da Educação Física nas escolas foi uma exigência prática, e, no início do século XX, houve a preocupação em sistematizar a ginástica, com isso se deu o nascimento de alguns métodos ginásticos no mundo todo. No Brasil, o Método Francês de Amoros veio substituir o até então utilizado Método Alemão criado por Guths Muths.

Segundo GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER (2005, p. 279) o MÉTODO FRANCÊS “...tem por objetivo a formação de homens fortes, destros, disciplinados e patrióticos ...” Já o MÉTODO ALEMÃO afirmava que:

“...o ser humano é uma unidade física e espiritual e que uma debilidade do corpo conduziria, fatalmente, a uma debilidade da alma [...] Propõe uma ginástica pedagógica que deveria ser dever do Estado e dos mestres e ministradas diariamente...” (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2005, p.280-281)

No entanto ambos os métodos apresentavam forte tendência militarista. “Os métodos ginásticos procuravam capacitar os indivíduos no sentido de contribuir com a indústria nascente e com a prosperidade da nação.” (DARIDO, 2003, p. 01)

Na década de 30 percebemos a primeira modificação da forma de se fazer Educação Física com o surgimento da perspectiva Higienista, cuja preocupação é, como o próprio nome indica, incluir novos hábitos de higiene e saúde, de modo a valorizar o desenvolvimento físico e moral a partir dos exercícios. Já o modelo Militarista procurava desenvolver indivíduos *perfeitos*, segundo a concepção da época (período desenvolvimentista de ordem e progresso) na qual, os homens precisavam ter corpos fortes e ágeis para que fossem capazes de atuar na guerra, pode-se até pensar que este modelo era um pouco discriminatório já que excluía os incapacitados. Ambas concepções consideravam a Educação Física como disciplina essencialmente prática dispensando os pilares teóricos.

A Educação Física então começa a passar por uma fase de mudanças constantes e segundo CASTELLANI FILHO “...a consequência desta instabilidade, é a desorganização permanente.” (1988, p. 77) A discussão sobre a obrigatoriedade da Educação Física fica acentuada e a mesma passa a fazer parte dos programas de ensino.

Cumprir que a Educação Física seja devidamente considerada, que a sua prática se torne obrigatória. É inadmissível que se pense em desenvolver apenas o cérebro, em detrimento do restante do organismo, deixado atrofiar-se: ademais disso não seria possível ministrar com eficiência, amplos ensinamentos intelectuais, a indivíduos doentes, torturados por sofrimentos físicos que lhes diminuem a percepção, a compreensão, e os impossibilitem de dedicarem-se aos estudos, abatidos como estão as doenças, compelidos a trocar os livros pelos vidros de remédio. (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 77)

Começa a preocupação com um povo de raça mais forte, mais saudável, característica do Eugenismo. Muitos higienistas brasileiros identificavam o termo eugenia como higiene da raça, e muitas vezes essas perspectivas foram tratadas como sinônimos de maneira equivocada. O Eugenismo apresentou um caráter ligado à prevenção e ao controle da proliferação de doenças, com objetivo de identificar os procedimentos e hábitos individuais e coletivos para a manutenção da saúde, outro ponto era o estudo da influência da herança genética nas qualidades físicas e mentais dos indivíduos (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2005). Essas *características* que apontaram um tímido distanciamento das questões enfatizadas no Higienismo que era mais calcado nas mudanças que se processavam no modelo sócio-econômico.

A educação neste período possuía como substância a exaltação da nacionalidade, as críticas ao liberalismo, o anticomunismo e a valorização do ensino fundamental. (CASTELLANI, *ibidem*, p. 82) Observa-se que a tendência política afetava diretamente o papel da Educação Física voltada então para atender os interesses do Estado Novo. Portanto, Educação Física e a Educação Moral e Cívica surgem como elos de uma mesma corrente, voltados para os interesses do governo.

Após o período das grandes guerras o modelo denominado Escola Nova, ganha força. Este surge diante das críticas à pedagogia tradicional. Se a escola não estava cumprindo seu papel, tal fato se devia ao tipo de escola implantada, que *deveria* ser inadequado. Toma corpo então, este amplo movimento de reforma, também conhecido como escolanovismo.

Este movimento tinha como alicerce o respeito à personalidade da criança, visando desenvolvê-la integralmente e o novo discurso passa a ser: *A Educação Física é um meio da Educação*. É apoiado neste discurso que o Departamento de

Educação Física aprova o conceito biossocio-filosófico em substituição ao conceito anátomo-fisiológico que vigorava até então. Infelizmente, essa mudança ocorreu apenas no discurso, pois na prática continuava a formação militarista. Contudo, a proposta da Escola Nova aos poucos vai alterando a prática da Educação Física e a postura do professor.

Entre os anos de 1969 e 1979, o Brasil obteve uma grande ascensão em relação aos esportes uma vez que servia de sustentáculo ideológico para a ditadura militar. CASTELLANI FILHO(1993) analisa esse período como uma tentativa do Estado de reprimir os movimentos estudantis no sentido de desviar a atenção dos estudantes das questões de ordem sócio-políticas, sendo o jargão deste período: *Esporte é saúde*.

Até então o governo começa a inserir na população a idéia do Brasil – Potência, no qual era necessário eliminar as críticas internas e deixar transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento.

O COLETIVO DE AUTORES (1992) examina que a influência do esporte no sistema educacional acontece de maneira tão marcante, que não é o esporte da escola e sim o esporte na escola. O esporte nessa fase da Educação Física escolar ganha uma ênfase tão forte que até a relação professor-instrutor é substituída pela relação professor-treinador, e a idéia de execução perfeita dos movimentos, cumprimento das regras, rendimento, seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios é nessa fase que está mais presente no contexto da Educação Física na escola.

Porém, "...os procedimentos empregados são extremamente diretivos, o papel do professor é bastante centralizador e a prática uma repetição mecânica dos movimentos esportivos."(DARIDO, 2003, p. 03) Há um aumento nas pesquisas e

publicações relacionadas à fisiologia do exercício, biomecânica e a teoria do treinamento de modo a melhorar o rendimento do aluno-atleta.

Na década de 80, o modelo esportivista passa a ser bastante criticado, pois a Educação Física passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência.

Segundo CASTELLANI FILHO (1993) as mudanças ocorridas na Educação Física foram resultado de dois motivos distintos: o primeiro deles diz respeito ao modelo educacional, e o segundo está relacionado com a questão da produtividade.

Mais uma vez a Educação Física precisou ser repensada e viu-se a necessidade de explicar a sua importância na escola, com isso surgem várias vertentes em contraponto a visão tecnicista, esportivista e biologista em função das necessidades do novo modelo social por que passou o país, a Educação e a Educação Física afetada especificamente. Atualmente, coexistem na área da Educação Física, várias concepções, todas tentando romper com o modelo mecanicista que vinha dominando e propor novas maneiras de ensinar a Educação Física.

2.2 ALGUMAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

A seguir apresento algumas teorias pedagógicas que orientam a prática da Educação Física escolar, a partir das possibilidades de trabalho com o corpo e as suas possíveis reflexões, e assim aproveito para mostrar através de uma linha do tempo, como a disciplina Educação Física foi se formando no decorrer das décadas.

2.2.1 Desenvolvimentista

Esta proposta é dirigida especificamente para crianças de quatro a quatorze anos e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar.

Os autores desta abordagem defendem a idéia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física [...] Sua função não é desenvolver capacidades que auxiliem a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora tal possa ocorrer como um subproduto da prática motora.(DARIDO, 2003, p. 04)

Para a abordagem desenvolvimentista, a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Assim, a criança deve aprender a se movimentar para adaptar-se às demandas e exigências do cotidiano em termos de desafios motores.

Porém, uma das limitações desta abordagem refere-se à pouca importância, ou a uma limitada discussão, sobre a influência do contexto sócio-cultural que está por trás da aquisição das habilidades motoras. Por exemplo, o que seria mais fácil no Brasil: chutar uma bola ou rebatê-la? Ou será que todas as habilidades possuem o mesmo nível de complexidade?

Vygotsky afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento e completa-se com a idéia de MANOEL (1994, p. 94 in DARIDO, 2003, p. 06) que ressalta que "...o patrimônio cultural deve ser adaptado ao nível de desenvolvimento do aluno."

2.2.2 Construtivista-Interacionista

Esta pedagogia tem como colaborador o Professor João Batista Freire e suas idéias tem-se infiltrado na escola cada vez mais. Sendo apresentadas nas propostas de Educação Física da **Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP)** seguindo como base trabalhos de Jean Piaget. Para um melhor entendimento usam-se as próprias palavras da proposta:

No construtivismo, a intenção é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender [...] Conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização. (CENP, 1990, p. 09)

A vantagem principal desta abordagem é possibilitar uma maior integração com a interdisciplinaridade, todavia desconsidera a questão da especificidade desta ciência.(DARIDO, 2003)

No entanto para que a interdisciplinaridade seja trabalhada de maneira benéfica é necessário que esteja explícito para o professor de Educação Física quais são as finalidades desta disciplina.

Segundo FREIRE (1989, in DARIDO, 2003, p. 07), “as crianças já trazem consigo a semente da Educação Física, pois elas são especialistas em brincadeiras.” Caberia, portanto, à Educação Física resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, o aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas.

2.2.3 Crítico-Superadora

A proposta crítico-superadora surge, no campo da Educação Física, para se opor ao modelo mecanicista ou a perspectiva tradicional, na qual o desenvolvimento da aptidão física é enfatizado. Percebe-se que seu discurso gira em torno da questão da justiça social, apoiada em pilares como o marxismo, e o neomarxismo. Levanta várias questões a respeito da opressão, dos interesses de classe, do esforço e da contestação, defendendo que não se deve apenas reproduzir ensinamentos, e sim, ensiná-los contextualizando com a realidade dos alunos e fazendo um resgate social.

Tal pedagogia surge na escola para compreender os dados da realidade, oferecendo possibilidades de uma leitura diferenciada destes fenômenos, interpretando-os a partir de uma perspectiva específica ao campo social. Essa leitura atribui juízo de valor nos sujeitos envolvidos com a prática, porém, este “...é dependente da perspectiva de quem julga”. Neste sentido, vai de encontro aos interesses de determinada classe social. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Apesar de ter vários defensores, essa abordagem ainda é pouco utilizada na prática, principalmente por sofrer várias críticas em relação a seleção de conteúdos para as aulas. Autores defendem que a Educação Física deve ser entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal.

Cultura corporal é uma expressão que procura designar o conjunto de elementos que se exteriorizam pelo corpo e movimento e configuram uma linguagem. Seriam exemplos os esportes, os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas, as acrobacias, entre outros. Ela foi amplamente divulgada no Brasil por meio do livro *Metodologia de Ensino de Educação Física*, escrito por um Coletivo de Autores

(1992). Não é propriamente uma expressão “original”, uma vez que já era empregada no contexto dos países socialistas, em especial, na República Democrática Alemã (*Körperkultur*). Este conceito rivaliza/complementa o de *cultura de movimento*, que procura deslocar a ênfase para o movimentar-se (*Sichbewegen*), para os sentidos que o movimento pode ter para seu autor/ator, reconhecendo que o *movimentar-se* (e não simplesmente “deslocar-se”) comporta as dimensões do agir, do pensar e do sentir. (TREBELS, 2003; KUNZ, 1991 citados por TABORDA DE OLIVEIRA; OLIVEIRA; VAZ, no prelo, p. 08)

A inspiração da formação dessa abordagem esta voltada para o materialismo histótico-dialético de Marx, compreendendo a Educação Física como disciplina escolar que trabalha com “[...] temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros”(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.18)

Uma conquista dessa abordagem foi o fato do estabelecimento da cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física. Dentro desse objeto temos a presença de várias manifestações corporais humanas vistas como construções históricas da humanidade. A Educação Física então, é considerada uma prática pedagógica que tematiza atividades corporais como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, e as lutas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50)

2.2.4 Sistêmica

Essa quarta concepção ainda vem sendo construída pelo seu principal defensor, Mauro Betti. Nos trabalhos deste autor notam-se a influência de outras áreas como sociologia, filosofia, e psicologia.

Betti entende que a Educação Física é um sistema hierárquico aberto, pois enquanto influência a sociedade também sofre influência da mesma. Também para a abordagem sistêmica existe a preocupação de garantir a especificidade, na medida que considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da Educação Física escolar. (DARIDO, 2003)

A função da Educação Física na escola não está restrita ao ensino de habilidades motoras, como destaca BETTI (in DARIDO, 2003, p. 10) “...não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis.”

Nesta abordagem outra questão destacada é o princípio da não exclusão, o qual defende que o professor precisa desenvolver métodos que não exclua nenhum aluno da aula e que possibilite que todos desenvolvam a atividade proposta, deste modo Betti utiliza o termo vivência para enfatizar a importância de uma Educação Física que proporcione a experimentação dos movimentos a todos os alunos.

Dentre essas abordagens apresentadas, várias outras formas de organização do pensamento pedagógico da Educação Física escolar são identificados nos dias atuais. Podemos citar algumas tendências como: psicomotricidade, jogos cooperativos, crítico-emancipatória, saúde renovada, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), entre outros (DARIDO, 2003)

Toda essa gama de abordagens e tendências busca nos dias de hoje explicar a importância da disciplina Educação Física na escola, cada uma a seu modo, e criticar o modelo esportivista e biologista que vem dominando a Educação Física na escola, com essas novas propostas pretende-se defender diferentes pontos de vista que nada mais são do que tentativas de legitimar uma disciplina que nem sempre

recebe o devido valor, principalmente por ser uma disciplina prática e desenvolver benefícios imediatos aos alunos.

A Educação Física tem ainda a agravante de ter que sempre justificar sua importância social, eis a confusão com o esporte, que é um fenômeno que lhe empresta prestígio.

O mais importante é superar a visão de que uma disciplina acadêmica só se instala em função da existência de uma justificativa *epistemológica*, ou então, em função da existência de uma vontade política. Não há dicotomia entre esses dois fatores, é necessário aprender a conviver com a dinamicidade dos contornos e da identidade do nosso campo escolar, é necessário abandonar a idéia de uma identidade perene, baseada em algum princípio universal e metafísico.

3 METODOLOGIA

A construção dos saberes na escola abarca um universo de práticas as quais poderão, além de auxiliar no seu entendimento, direcionar uma nova possibilidade de leitura da escola. A educação se faz então, através da relação entre teoria (componente didático proposto pelo professor) e prática (conhecimento dos paradigmas – histórias de vida – existente no cotidiano dos sujeitos escolares). O processo educativo depende da tomada de consciência, não somente por parte dos professores, mas de toda a instituição escolar a respeito do processo em que se dá a educação. Tal processo jamais deve ser pensado dissociando suas partes, pelo contrário, parte da idéia de que não existem fronteiras entre uma instância e outra.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados, e o pesquisador como seu principal instrumento [...] Os dados coletados são predominantemente descritivos [...] A preocupação com o processo é muito maior que o produto [...] O significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador [...] A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11/13)

A metodologia que optei desenvolver foi a da pesquisa qualitativa, através da qual consigo obter respostas mais amplas para cada fato analisado, e assim entender melhor o que a escola formaliza nos documentos oficiais e o que os alunos compreendem sobre o que é a aula de Educação Física. Para isso, utilizei como instrumentos: a análise e interpretação do Projeto Político Pedagógico da escola, a aplicação de um questionário aos alunos, assim como a observação de algumas aulas de Educação Física nas turmas pesquisadas.

O questionário foi um importante instrumento utilizado, pois dele vieram às respostas para o começo da compreensão sobre o universo da Educação Física

escolar na fase final do Ensino Médio. Segundo a perspectiva dos alunos, e através dos dados apresentados nos questionários, levou-me ao início da reflexão em torno deste problema de pesquisa.

O questionário foi formulado com seis perguntas abertas e de caráter inteiramente descritivo para a interpretação das questões mediante tal investigação. “Isso significa que o pesquisador ao proceder a análise das respostas dadas pelos participantes, deve poder interpretá-las e, de certa forma, encontrar respostas para o seu projeto inicial.” (NEGRINE, 2004, p.80) Para o autor “...quanto menos extenso o questionário, maiores as probabilidades de confiabilidades nas respostas, já que o tempo despendido pode levar a saturação daquele que responde.” (idem, p. 83)

A aplicação aconteceu em sala, durante a aula de Educação Física, podendo assim esclarecer qualquer dúvida que pudesse surgir por parte dos alunos, durante o preenchimento e também para garantir que o maior número possível de alunos respondesse ao questionário e instruí-los que o façam de maneira consciente e verdadeira assegurando que as identidades seriam mantidas em sigilo absoluto, respeitando a subjetividade de cada aluno.

Por meio das observações consegui elencar as perguntas pertinentes para a elaboração do referido questionário, o qual ofereceu respostas significativas para a análise. “A observação revela-se certamente nosso privilegiado modo de contato com o real: é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos, reconhecemos as pessoas, emitimos juízos sobre elas.” (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 176)

Tendo em mãos os apontamentos dos alunos referentes ao questionário aplicado nas turmas, pude, através da observação das aulas de Educação Física, reafirmar as respostas apresentadas pelos alunos. Neste aspecto, “Sendo o principal

instrumento de investigação, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenómeno estudado.” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 26)

3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO INVESTIGATIVO

O principal critério de seleção foi à escolha de uma escola pública, por entender que o ensino público deve ser de qualidade e que o desenvolvimento de pesquisas nesta realidade escolar poderá contribuir para que a educação pública alcance o seu papel na sociedade em todos os níveis educacionais, ou seja, desde a educação infantil até o curso superior. E o outro critério foi à facilidade de acesso à escola nos horários em que ocorrem as aulas de Educação Física.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Leitura do Projeto Político Pedagógico do colégio buscando as ligações entre os conteúdos ali escritos e os trabalhados nas aulas, buscando entender as respostas apresentadas nos questionários pelos alunos.

Aplicação do questionário aos alunos a fim de comparar as respostas e anseios apresentados com as observações realizadas e efetivar uma análise sobre a percepção dos alunos a respeito da aula de Educação Física.

4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

A seguir aponto os dados obtidos na análise e interpretação do Projeto Político Pedagógico da escola em relação às aulas de Educação Física das turmas do terceiro ano do Ensino Médio, e em seguida, a aplicação do questionário às mesmas, e posterior observação da realidade da aula, buscando na mediação entre esses três instrumentos de análise, as respostas sobre a percepção dos alunos a respeito das aulas de Educação Física, e sua conseqüente reafirmação, ou negação, na prática escolar. Por fim, procuro interpretar os resultados obtidos, com a proposta da escola apresentada no documento do Projeto Político Pedagógico.

4.1. ANÁLISE DO DOCUMENTO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL EMILÍO DE MENEZES.

4.1.1. Características do Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Emílio de Menezes

O Projeto Político Pedagógico da instituição pesquisada vem pautado na concepção de sociedade, homem, escola, educação e aprendizagem na busca por uma escola que ofereça uma formação adequada para os cidadãos e que estes sejam capazes de intervir positivamente na sociedade.

A construção deste Projeto Político Pedagógico deu-se de maneira coletiva a fim de valorizar os profissionais da escola e motivá-los a serem pessoas conscientes do seu papel na busca por uma qualidade de ensino. O principal objetivo da escola relatado no Projeto Político Pedagógico é a formação

de cidadãos aptos às necessidades e exigências da atual sociedade, tornando-os conscientes de suas decisões e desta forma capaz de reivindicar sábia e criticamente seus direitos e que saibam com responsabilidade cumprir com seus deveres.

A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico propõe valorizar os profissionais da escola, motivando-os a serem pessoas pró-ativas em busca da qualidade de ensino. O desenvolvimento global do educando, seu intelecto e habilidades físicas, artísticas e motoras, leva-o à conscientização de que é um agente de transformações e com grande potencial. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p.02)

Aponto algumas concepções presentes dentro do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada a fim de situar melhor a realidade na qual os alunos estão inseridos e assim obter uma melhor compreensão das respostas apresentadas nos questionários e também relatar alguns fatos da minha observação.

A organização do documento está colocada da seguinte forma: a filosofia da escola, a concepção de mundo, a concepção de homem, a concepção de sociedade, a concepção de educação, a concepção de cultura.

Segundo o documento da escola a sua filosofia está baseada dentro de uma pedagogia Progressista-Histórico Crítica, na qual o ensino aprendizagem deve acontecer de forma problematizadora, onde o diálogo deve ser privilegiado. O professor e o aluno são sujeitos de um processo em que crescem juntos e a relação entre os mesmos deve ser horizontal.

Fazer com que os estudantes sejam contribuintes em sua própria auto formação e transforme as características de sua sociedade, isso faz com que a escola deixe de ser neutra e passe a assumir um papel ideológico e político na construção de uma nova sociedade. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 13)

É através dessa troca de conhecimentos, do que os alunos já trazem para a escola e o que a escola repassa para os mesmos, que é possibilitada a passagem do conhecimento empírico para o conhecimento científico e a formação de uma crítica não mais voltada ao senso comum, e sim, para os conceitos universais.

Quanto á concepção de mundo o PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (2007) “...coloca o trabalho filosófico como luta cultural que, sem dogmatismos, mas com rigor e criatividade transforma a mentalidade popular.” (p. 14) Desta maneira percebe-se que o Projeto Político Pedagógico defende que todas as pessoas a sua maneira interpretam e dão significados ao seu mundo partindo de uma visão de mundo particular e com isso a concepção de mundo é subjetiva a cada um e a escola precisa estar conectada a essa realidade.

Já a concepção de homem, no Projeto Político Pedagógico, é apontada como um sujeito agente da sua história, e que em suas relações ativas com o mundo, tem a liberdade de transcender á realidade, mas também se acomodar a ela.

Portanto segundo o PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (2007) “...a participação do homem como sujeito acontece na medida de sua conscientização e ele desta forma demonstra inacabado.” (p.15) Cabendo a escola auxiliar nesta formação participativa dos sujeitos.

No tocante a concepção de sociedade o documento defende que a sociedade é um conjunto de pessoas unidas por valores comuns. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (2007) aponta que “...queremos uma sociedade com

princípios éticos, morais, de convivência, de tolerância promovendo o desenvolvimento sustentável.”(p.15)

O desenvolvimento de todos os fatores sociais passa a ser uma preocupação da educação, e esta é fundamental no processo de socialização do ser humano. A fim de criar condições para que se desenvolva reflexão crítica comprometida com a ação.

Já a concepção de educação e de cultura é apresentada como conceitos intimamente ligados. Na primeira está a necessidade de reconhecer que toda a educação é sempre de alguém para alguém e segundo o PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (2007) “...ela supõe necessariamente, a comunicação, a transmissão, a aquisição de algo: acontecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente ‘conteúdo’ da educação.” (p.16)

A educação está muito mais ligada ao modo de vida em que estamos inseridos do que na seleção de saberes de um dado momento.

Sendo assim a concepção de cultura passa a ser tratada como conteúdo substancial da educação.

A cultura é crítica, criação histórica, condicionada, permeada pela contradição, é a elaboração de uma concepção de mundo coerente, é a construção de uma identidade. Cultura pressupõe discussão livre e exaustiva de todos os problemas. A democracia que se quer deve ser construída na prática cotidiana do debate amplo dos problemas e na participação efetiva.(PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 16)

A cultura é a maneira que uma sociedade opta por viver, através de seus conhecimentos, crenças e valores. É um resultado histórico da ação do homem,

é tudo aquilo que de certo modo sofreu a influência humana para que a vida fosse melhorada.

4.1.2 A Educação Física dentro do Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Emílio de Menezes

A Educação Física, para essa escola, é entendida como uma prática voltada para a cultura corporal do movimento humano. Defendida pelo PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da escola como uma concepção que amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, a fim de desenvolver nos alunos o acesso às práticas e eleger a saúde como uma de suas orientações centrais.

Os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, de relação interpessoal e inserção pessoal) e deve dar oportunidade a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como ser humano, pois este aluno tem direito de acesso às práticas corporais como forma de expressão e sentimento de bem estar, buscando com isso uma melhor qualidade de vida, oportunizando a todos um lazer ativo e ampliando as interações sociais, contemplando sempre a totalidade das manifestações corporais humanas e suas potencialidade formativa.(PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 51)

Dentro dessa visão de Educação Física a escola apresenta alguns objetivos a serem trabalhados com seus alunos e esses objetivos são tratados como gerais, sendo os mesmos tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio. São eles: autonomia na elaboração das atividades, aprendizagem, discussão e modificação das regras com o grupo; compreensão do funcionamento do organismo humano, valorização da melhoria das suas aptidões físicas; aprender noções sobre a manutenção ou aquisição de saúde

através da prática física; compreender a atividade lúdica; aprender a adotar hábitos saudáveis de higiene e atividades corporais.

E para atingir esses objetivos a escola divide a Educação Física em conteúdos estruturantes, sendo os do ensino médio os eixos da cultura corporal: ginástica, jogo, lutas, dança e esporte.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico notei uma contradição a respeito da concepção de Educação Física apresentada, pois logo no primeiro capítulo é ressaltado que a Educação Física volta a sua prática nesta escola para a *cultura corporal do movimento*, só que ao analisar os conteúdos estruturantes apresentados acima percebo que foram todos voltados, à *cultura corporal*, proposta pelo Coletivo de Autores. Desta forma, vejo que essa contradição é confirmada ao observar as referências utilizadas para a formulação do Projeto Político Pedagógico, na qual temos a citação do livro expoente que trata da concepção da cultura corporal.

Já o que é apresentado a respeito das formas de avaliação a única colocação a respeito da maneira como o professor irá conduzir a sua avaliação colocada no Projeto Político Pedagógico da escola, é que esteja voltado a priorizar a qualidade e o processo de ensino e aprendizagem, sendo contínua, identificando dessa forma, os progressos dos alunos durante o ano letivo.

No Projeto Político Pedagógico são apresentados os espaços que a escola disponibiliza para o desenvolvimento da aula de Educação Física. São eles: sala de aula; pátio aberto; pátio coberto (cantina); área verde com mesas fixas de xadrez e tênis de mesa; sala multiuso com TV e vídeo; quadra poliesportiva (em reforma); cancha de areia (depósito materiais de construção

da quadra); sala de educação física (almoxarifado).

Em relação aos materiais o almoxarifado fica fechado o tempo todo e somente os professores possuem as chaves. É uma sala cheia de armários com cadeados, cada professor possui seus armários com seus materiais que devem ser cuidados e prestado contas ao final do ano letivo. Entre os materiais disponíveis para cada professor está um kit de bolas, cordas e arcos.

Alguns materiais são de uso coletivo: rede de voleibol, cones, *steps*, bastões, colchões, halteres e mini traves de futebol. Estes não ficam em armários e sim em um canto da sala.

Desta forma após realizar a análise do Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Emílio de Menezes, percebo que alguns pontos ficam ressaltados sobre a maneira como a escola se apresenta.

Assim, o Projeto Político Pedagógico desta escola ressalta a importância de emancipar seus alunos, tornando-os cada vez mais aptos às necessidades da atual sociedade. Mas até que ponto os professores estão atentos e preparados a ensinar para essa sociedade vigente? O programa dos conteúdos preocupa-se com a realidade do seu aluno? Essas algumas das questões que nos fazem refletir a respeito da importância de uma formulação séria e eficiente do Projeto Político Pedagógico das escolas.

A Educação Física como componente curricular precisa também se atentar para as necessidades de seus alunos e neste caso, dos adolescentes que estão passando por um período de transformações, tanto físicas quanto emocionais e até mesmo estruturais. Compor um Projeto Político Pedagógico coerente a esta

realidade e que se torne significativo para eles é um desafio que precisa ser enfrentado.

Um outro ponto a ser ressaltado é a proposta para a Educação Física presente no Projeto Político Pedagógico dessa escola, pois apresenta-se muito sucinta, o que dificulta um entendimento mais amplo da idéia real que a Educação Física apresenta para a escola. Os autores colocam que a Educação Física é uma prática voltada à Cultura Corporal, apesar da contradição na utilização dos termos, isso mostra que estes autores baseiam-se numa vertente Crítico-Superadora, esta defende um projeto político pedagógico com três características fundamentais: ser diagnóstico, judicativo e teleológico. Cujo objetivo dessa vertente é de formar um sujeito emancipado.

Já os objetivos presentes no Projeto Político Pedagógico da escola são apresentados de maneira idêntica tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio. No documento esses objetivos são apresentados de forma ampla e superficial, sem uma clareza de como os professores pretendem alcançar esses objetivos e o porquê da escolha dos mesmos dentro da realidade do aluno.

Quando analiso o bloco dos conteúdos estruturantes, consigo perceber ainda mais claramente a tendência do uso da vertente Crítico-Superadora. Na qual todos os blocos de trabalho são os propostos pelo livro Metodologia do Ensino da Educação Física escrito pelo Coletivo de Autores e principal expoente dessa vertente.

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50)

No Projeto Político Pedagógico ressalta-se que apesar dos mesmos conteúdos serem trabalhados nos três anos consecutivos do Ensino Médio os graus de complexidade vão evoluindo com o passar das séries.

Os conteúdos são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento dos alunos, ou seja, lidam com os mesmos dados nas diferentes séries, o que muda são as referências e o aprofundamento do pensamento sobre eles. Em cada fase amplia-se o grau de complexidade. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 56)

Ao analisar estes fatos percebo a importância da conexão da teoria com a prática. E desta maneira, considero relevante prestar atenção nas reais necessidades e angústias apresentadas pelos alunos. A partir dessa inquietação parti para a segunda etapa do trabalho - a observação - das aulas de Educação Física no terceiro ano do Ensino Médio.

4.2 AS OBSERVAÇÕES: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

As turmas que eu observei foram o 3ºA e 3º D do ensino médio. Com essas turmas foram realizadas observações de aulas de Educação Física entre os dias 8 a 29 de março de 2007.

A escola divide todas as turmas de forma homogênea entre meninos e meninas e as turmas apresentam um número médio de 40 alunos em cada um dos terceiros anos.

Ao questionar os dois professores de Educação Física que acompanhei

a respeito do planejamento das aulas, ambos me falaram que era feito em conjunto com os outros professores de Educação Física através de duas reuniões, uma no início do ano letivo e outra no início do segundo semestre.

Os professores organizam os conteúdos a serem trabalhados e os dividem em blocos. Exemplo: voleibol, futebol, ginástica, etc. Já o plano de aula, dentro daqueles conteúdos propostos, cada professor organiza dentro dos seus procedimentos metodológicos. Exemplo: na primeira aula do bloco de voleibol um professor opta por trabalhar com os fundamentos, já o outro escolhe começar o bloco com jogos pré-desportivos.

Ambos professores observados planejam as aulas durante a *hora atividade* em seus cadernos de registro. Ao ter acesso a esses *cadernos* observei que a maioria das aulas planejadas eram textos e assuntos para serem vistos em dias de chuva.

O conteúdo prático também é contemplado nos *cadernos*, mas volta-se essencialmente para os *quatro bols*. Entretanto, nas minhas observações de aulas, pude notar que os alunos tiveram aulas de voleibol, tênis de mesa e xadrez, o que vai além do planejado no *caderno*, ou seja os *quatro bols*. Este fato poderia ser considerado muito bom se não fosse pelo fato da aula acontecer num sistema de *largar a bola* ou aula livre. Segundo as minhas observações os alunos que querem jogam voleibol, outros optam pelo xadrez, os outros ficam na área verde junto com as mesas de tênis de mesa, e os alunos trazem raquetes e bolinhas de casa e utilizam também durante a aula. Assim, os professores limitam-se a montarem a rede de voleibol ou oferecerem as peças de xadrez para que os alunos joguem.

A única aula que observei num sistema de maior controle do professor, o qual explicava para a turma *o que, como e o porquê* da atividade foi o dia da aula do circuito de ginástica utilizada como uma das formas de avaliação.

Um dos professores do ensino médio apresenta muita dificuldade em organizar e conquistar a atenção da turma. Os alunos não o deixam explicar ou falar nada. Desde o primeiro instante da aula até o fim, as turmas desse professor ficam agitadas e acabam fazendo, ou não, as atividades da maneira que preferirem. Este fato pode estar relacionado com a falta de experiência do referido professor. Esta afirmação é sustentada no seguinte depoimento do professor: “ ...trabalhei anos com natação e desde a minha formação sempre gostei de treinamento e nunca imaginei que acabaria dando aula em colégio, muito menos para o ensino médio, então fica difícil saber o que trabalhar com eles.”

O professor também relata que se sente perdido na maioria das vezes por não saber como agir com as turmas e por não ter tido experiências em escolas antes, e em um desabafo pede que eu o auxilie e fala que gostaria de aprender comigo atividades para trabalhar com a turma, pois, ele só consegue realizar algum de seus planos de aula quando fica na sala com matéria teórica e mesmo assim, só consegue atenção dos alunos sob a forma de ameaça, ou seja cobrando o conteúdo em prova.

O professor relata que está frustrado com a realidade da escola pública, com as dificuldades encontradas e com a maneira que os alunos tratam os próprios professores. Cabe lembrar que esse professor faz parte da categoria profissional intitulada PSS (processo seletivo simplificado), e por não ser

concursado pelo Estado, não participou da estruturação do Projeto Político Pedagógico nesta escola, desta forma ficando afastado de algumas questões discutidas pelos outros professores da disciplina na elaboração do Projeto Político Pedagógico.

Já o outro professor observado, sempre esteve inserido na realidade escolar e já está trabalhando nesta escola há alguns anos. Este professor é o padrinho de turma da 3ªA e os alunos o respeitam tanto nesta turma quanto na do 3º D.

É notável a diferença de tratamento deste professor tanto com os alunos quanto com os outros funcionários, assim como a facilidade de acesso aos espaços da escola. Desta forma ao observar os procedimentos didáticos – pedagógicos de ambos os professores concluo que a experiência prática é um fator relevante quando falamos em *controle de turma*.

Esta afirmação é comprovada ao observar que o professor que desde sua graduação trabalha em escolas e há anos já faz parte do corpo docente tem uma notável tranquilidade com a forma que conduz a sua aula, diferente do professor anterior que várias vezes deixa transparecer a sua insegurança.

Um dos problemas apresentados pelos dois professores refere-se à reforma da quadra e a proibição da utilização da cancha de areia, que está sendo usada como depósito de materiais da reforma.

Devido estes fatos as aulas de educação física estão sendo prejudicadas, principalmente nas turmas da manhã que são em maior número, e por vezes tem que ser dividido o espaço do pátio (que é relativamente pequeno) com quatro ou mais turmas de Educação Física.

Após vários dias de observação um fato que me chamou atenção foi que ambos professores trabalharam com suas turmas, o voleibol, de maneira mista e quando no pátio tinham várias turmas os alunos também se misturavam. Era sempre jogo de vôlei sem regras e os alunos se organizavam sozinhos. O que acontecia, uma vez ou outra, eram os alunos mais velhos não querendo jogar com os alunos mais novos.

A participação nunca atinge 100% dos alunos, as meninas principalmente acabam *escapando* das aulas e ficam sentadas conversando ou andando de um lado para o outro. Os alunos sabem da proibição dos celulares, mp3 e outros objetos que não são utilizados e/ou permitidos na escola, mas mesmo assim aproveitam as aulas de Educação Física para *brincarem* com esses acessórios. Várias vezes os professores avisaram aos alunos “se alguma inspetora os apanharem, não vai adiantar reclamar, e vocês vão perder seus *brinquedinhos*”, assim os próprios professores de Educação Física acabam depositando a responsabilidade em outros funcionários e esquivando-se dessa função de cumprir as regras da escola no que diz respeito à proibição de materiais.

Após essas observações notei que os professores trabalham de maneira parecida entre eles, e o planejamento não se distingue muito de uma aula para a outra. Esse fato contradiz a fala dos professores quando questionados sobre o planejamento das aulas onde ambos relatam possuir autonomia, então porquê as aulas são desenvolvidas de maneira parecida ou até iguais?

Também ao acompanhar as aulas pude perceber que as turmas do ensino médio são indisciplinadas e os professores não conseguem nem realizar a chamada

direito. Os alunos só fazem o que querem e muitos não fazem nada. Algumas meninas comentam que gostavam da aula de Educação Física dos anos anteriores, mas agora cansaram e não gostam mais. Talvez esse fato ocorra devido á falta de controle da turma pelos professores, e a falta de atividades que os motive a participar. Ressalto que trabalhar com adolescentes requer atenção e muito *jogo de cintura* para entender que, para eles, também não é fácil essa fase de mudanças, de amadurecimento e que a rebeldia e a crítica são algumas das características marcantes.

4.3 A VISÃO DOS ALUNOS

Através da análise do questionário e da junção com alguns aspectos marcantes da observação, pude reportar algumas categorias que reforçam, a visão dos alunos quanto às aulas de Educação Física. Para realizar essa análise, interpretei cada pergunta do questionário dirigido aos alunos, e elegi algumas categorias pertinentes as respostas apresentadas a fim de relacionar o que obtive dos alunos, com o que observei na prática, assim a seguir apresento tais categorias.

4.3.1 O sentido das aulas de Educação Física para os alunos.

A primeira pergunta do questionário buscou identificar, o quê, de mais representativo os alunos compreendem das aulas de Educação Física. Ao analisar as respostas consegui dividir as mesmas em três sub-categorias e através dessa divisão começou o meu entendimento da realidade das aulas na visão dos alunos.

As sub-categorias foram as seguintes: presença da subjetividade nas respostas; paradigma da saúde; estratégia metodológica.

Na primeira sub-categoria ficou esclarecido que os alunos gostam da aula de Educação Física, mas que não sabem responder de maneira convincente o porquê desse gostar, ficando assim as respostas muito mais no campo da subjetividade do que em qualquer relação mais próxima da disciplina. As respostas mais apresentadas foram: “legal [...] boa [...] ótimas [...] proveitosas”. Como entender a profundidade dessas respostas se o campo da subjetividade é amplo, e o *bom* para um não tem o mesmo significado de *bom* para o outro.

Deleuze e Guattari, consideram os seres humanos mais múltiplos, porque a subjetivação nunca é um processo puramente gramatical, ela surge de um ‘regime de signos e não de uma condição interna à linguagem’, e este regime de signos está sempre preso à um agenciamento ou a uma organização de poder. E é nesse agenciamento (montagem, arranjo, combinação) que são produzidos os sujeitos. (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2005, p.393)

Algumas instituições, a exemplo da escola, são neutralizadoras da diferença e da heterogenia da opinião dos sujeitos nela envolvidos. Isto remete a generalização das respostas dos alunos neste aspecto, não levando em conta, as especificidades da questão em si. Com essa falta de argumentação por parte dos alunos, a importância da observação das aulas se fez presente, pois aí sim consegui conectar as respostas e avaliar que para os alunos a aula de Educação Física é *boa* ou *legal* pelo fato mais de ser uma aula no pátio ou fora do ambiente formal de aulas do que pelo fato da aula em si mesma, com os objetivos e estratégias pré-determinadas pelos professores.

Outra sub-categoria que consegui abstrair dessa pergunta foi à questão do culto ao corpo, ainda muito presente dentro da escola, mesmo já tendo visto que essa abordagem está ultrapassada e que a escola deveria voltar-se para outros

aspectos do indivíduo e não somente para o desenvolvimento de um corpo saudável. A importância dada a este aspecto reforça também a necessidade dos alunos de buscar uma resposta para a importância da prática da aula de Educação Física e ao observar as aulas percebo que o encaminhamento do professor, principalmente no tocante ao trabalho teórico desenvolvido com os alunos, acaba por reforçar essa abordagem e a presença dessa resposta nos questionários. Como já visto anteriormente, vimos nas respostas características do ensino da Educação Física voltada à época do eugenismo, recordando que neste período, se preocupava com a construção de corpos fortes e saudáveis para o trabalho.

E a terceira sub-categoria emergente desta pergunta procura, conectar a subjetividade das respostas, com a perspectiva de Educação Física apresentada, através da análise da estratégia metodológica utilizada pelo professor.

O professor é o principal responsável por esclarecer aos alunos a importância da sua disciplina e acaba influenciando os mesmos, através da sua metodologia, a entenderem a Educação Física apenas sobre o seu espectro. A fragilidade observada nas aulas acaba desmotivando muitos alunos. A consequência é o aparecimento de respostas como: "...as aulas são chatas" ou ainda "...monótonas e repetitivas."²

O principal fator que afasta o aluno da aula é a própria visão sobre a disciplina pelo professor e a maneira como ele opta conduzir suas aulas. Neste ponto, vejo a importância dos professores dialogarem na construção do Projeto Político Pedagógico a fim de organizar e valorizar a sua prática no trabalho com as turmas. Uma perspectiva de Educação Física pautada em aulas livres, faz com que o

² Fragmento retirado da resposta de alguns alunos.

professor perca o foco do seu objetivo final e torne a disciplina *desnecessária* aos alunos. Precisamos tomar cuidado para que o documento da instituição não funcione somente ilustrativamente, mas sim aporte a prática e dê subsídios para a reflexão acerca dos conteúdos escolares.

4.3.2 Como escolher o que não conheço?

Quando perguntamos aos alunos o que eles mais gostam nas aulas de Educação Física as respostas apresentadas reforçaram a idéia de que os alunos gostam do que eles conhecem e ao entrelaçar as respostas com a observação das aulas ficou reforçada a influência do professor sobre a maneira de gostar da aula pelos alunos.

O voleibol, conteúdo mais presente na observação da prática, teve uma representatividade muito alta nas respostas dos questionários, e quando não era a relação com o voleibol, era a relação com a prática de algum outro esporte presente na escola.

Segundo o COLETIVO DE AUTORES (1992), que embasou a construção do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada, ressalta-se a importância dos jogos, esportes, ginásticas, lutas e da dança como elementos desta cultura corporal, e a escola privilegiar um destes eixos norteadores (esporte), a mesma não pode se deixar levar para uma prática *laissez faire*, pelo contrário, deve refletir sobre a necessidade de contemplar, não somente este, mas os outros elementos da cultura corporal, problematizando-os, a fim de oferecer condições de um desenvolvimento. “Pode-se afirmar que uma disciplina é [...] relevante para esta perspectiva de currículo quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão

pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão”. (p.29)

Outra sub-categoria que elenquei foi a questão do “...sair da sala”³. Muitos alunos colocam que, o que eles mais gostam da aula é a aula livre. Podemos pensar então, que os alunos gostariam também de outras disciplinas se estas fossem dadas no pátio, ou em ambientes alternativos.

As perspectivas dos alunos em cima do diferente, ou melhor, do mais “livre”, por muitas vezes acaba prejudicando o entendimento da importância de determinada prática e este é um fato que precisamos atentar na escola e buscar modificar esta percepção dos alunos sobre o descaso com a aula de Educação Física.

4.3.3 Como gostar do que não pratico?

Esta questão reforçou a importância de uma estratégia metodológica por parte do professor. E enfatizou o que já havia percebido na questão anterior, o que eles menos gostam nas aulas de Educação Física é a teoria.

Talvez pelo fato percebido nas observações de que a aula teórica é vista como punição, diferente da maneira que deveria ser percebida. É importante o professor explicar para os alunos, o porquê daquela aula em sala e buscar conexões do conteúdo na prática evitando o desinteresse dos alunos por aulas vistas como *tradicionais*.

Outra característica que retiro dessa questão foi o fato da repetição de conteúdos, muitos alunos apresentam isso como fatores negativos da aula. Com a

³ Relato encontrado nas respostas de vários alunos.

observação, pude perceber que a diferença de habilidade durante os jogos de voleibol entre os alunos é marcante, e torna-se um fator excludente porque o professor não trabalha a capacidade de cada um em separado, e sim, monta a rede de voleibol, divide os times, e deixa com que os alunos joguem. Este fato muitas vezes reprimiu ainda mais os alunos com algum tipo de dificuldade.

4.3.4 Qual o significado das aulas de Educação Física para os alunos.

Nesta pergunta consegui destacar uma categoria de representação do conteúdo em relação à maneira como o professor conduz a sua aula. Dentre as respostas apresentadas o que apareceu de mais marcante foi à questão da atividade física e do esporte, respostas talvez apresentadas pelo fato de, nas aulas teóricas e nos trabalhos, os professores sempre direcionarem para a questão da saúde e nas aulas práticas, como vi nas observações, o trabalho acontecer com a prática dos esportes.

É importante refletir sobre este aspecto até como forma de repensar a prática e a maneira como ela vem se apresentando. O professor apresenta um papel fundamental na formação dos alunos. Inicialmente parece difícil pensar os alunos enquanto construtores do conhecimento a partir de sua própria visão de mundo, ou permitir que eles criem a realidade a partir da própria reflexão. “Ao invalidar sua experiência própria, os alunos podem perder a confiança em sua capacidade de análise e construção de conhecimentos”. (ROCKWELL, 1997, p. 36)

Dada essa tendência de ritualização pelo professor, a aprendizagem nas aulas de Educação Física sugere que os alunos tornem-se condicionados ao

contexto específico de ensino, em outras palavras, o aluno se torna dependente da cultura vigente reproduzida pela prática do professor.

4.3.5 Expectativas dos alunos referente as aulas de Educação Física.

Ao analisar as respostas apresentadas nesta pergunta do questionário, podemos observar dois caminhos distintos apontados pelos alunos e pertinentes a abordagens metodológicas cabíveis a aula de Educação Física. São eles: aspectos ligados a cultura corporal, e em contra partida, a permanência da aula tradicional (a repetição da prática do professor).

Sobre o primeiro aspecto podemos perceber que mesmo sem intenção e, ou conhecimento os alunos se preocupam com a aprendizagem de diversos conteúdos da Educação Física pautados na cultura corporal. Sendo eles, como já citados anteriormente, o jogo, a dança, a ginástica, a luta e os esportes.

A expressão corporal é um dos conteúdos pedidos pelos alunos nas respostas apresentadas nos questionários. Esta remete a um bloco de conhecimentos estruturantes da dança, e apesar de presente no Projeto Político Pedagógico da escola a mesma não é contemplada. Igualmente importante no COLETIVO DE AUTORES (1992) a dança “Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade, vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.” (p. 82) Neste aspecto, podemos dizer que o desejo dos alunos vem em direção às propostas da disciplina de Educação Física, e como tal se tornam pertinentes à sua problematização. “A escola também pode oferecer outras formas de práticas da expressão corporal, paralelamente à dança, como, por exemplo, a

mímica, ou pantomima, contribuindo para o desenvolvimento da expressão comunicativa nos alunos.” (*idem*, p. 83)

Outro aspecto levantado pelos alunos, foi a questão de que esportes variados também poderiam ser trabalhados nas aulas de Educação Física, a exemplo do “atletismo [...] a natação [...] o basquete”⁴.

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte ‘da’ escola e não como esporte ‘na’ escola. (*idem*, p. 70)

Observei no Projeto Político Pedagógico, que este desejo provindo dos alunos, está contemplado em teoria, porém, não é o que se encontra na sua prática cotidiana na escola.

Outro fato que chamou a atenção, foi um representativo número de alunos afirmando não querer *nada* de diferente do que já aprendem durante as aulas de Educação Física. Reforçando que os alunos, talvez, por estarem acostumados à este tipo de aula, não sentem falta dos outros conteúdos estruturantes da Educação Física, e presentes no Projeto Político Pedagógico da escola.

4.3.6 Desejos futuros dos alunos...

A intenção na colocação desta questão mais abrangente é oportunizar aos alunos que expressem suas perspectivas, desejos, vontades, angústias e/ou insatisfações a respeito das aulas de Educação Física no terceiro ano do ensino médio.

⁴ Esportes relacionados no desejo dos alunos à serem realizados nas aulas de Educação Física.

As respostas encontradas são desejos voltados para o mundo do trabalho, a questão do vestibular, referentes à saúde, etc.

Muitos questionários apresentaram a satisfação pela prática da aula e pelo fato de ser uma das únicas disciplinas voltadas para o corpo.

É difícil para alguns entenderem a junção da disciplina não apenas como prática e isso acaba desenvolvendo uma dualidade corpo e mente que não deveria acontecer, como se a Educação Física fosse trabalhar a questão do corpo e outras disciplinas como Português ou Matemática deveria estar voltado para a questão da mente, só que não é possível dissociar esses aspectos e todas as disciplinas deveriam ter esta preocupação. O aluno é um sujeito completo e não é possível visualizá-lo a partir de uma única dimensão.

A questão da repetição do conteúdo também foi uma resposta constante presente nos questionários. Uma aluna coloca a seguinte afirmação: “Nós fazemos a mesma coisa desde a 1ª série, tá na hora de fazer gincanas, dança e coisas do tipo.”

A necessidade da preparação de um bloco de conteúdos que contemple e estimule os alunos a participarem das aulas de Educação Física é responsabilidade do professor que precisa elaborar uma metodologia que atenda as angústias de suas turmas e não somente trabalhe as mesmas propostas durante todo o Ensino Médio.

No Projeto Político Pedagógico da escola, percebe-se uma defesa da fundamentação teórica-metológica deixando explícito a consciência de que os assuntos são trabalhados de maneira repetitiva, mas apontam uma proposta para que o trabalho com os conteúdos consiga desenvolver uma escala de complexidade e através do aumento do conhecimento levar o aluno a estar motivado para aprender sempre.

Os conteúdos são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento dos alunos, ou seja, lidam com os mesmos dados nas diferentes séries, o que muda são as referências e o aprofundamento do pensamento sobre eles. Em cada fase amplia-se o grau de complexidade. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 56)

Ainda, no PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO é colocado que a Educação Física precisa ser trabalhada com maior dedicação do professor e buscando atingir seu maior desafio, desenvolver um planejamento envolvente e coerente atraindo aos alunos a se tornarem protagonistas da sua própria aprendizagem.

A questão da saúde também esteve presente nas respostas de vários alunos, colocando que “A Educação Física é de total importância para termos uma saúde boa.” Esse pensamento dos alunos é também influenciado pela maneira como o professor prioriza a sua prática, muitas vezes enfatizando esses temas, principalmente como pude observar nas aulas teóricas e nas provas.

Essa perspectiva de Educação Física voltada para corpos saudáveis já foi apresentada no relato da nossa linha do tempo da constituição da disciplina Educação Física, porém mesmo existindo outras abordagens que vão além dessa perspectiva, muitos professores ainda estão abitolados ou despreparados a buscar uma atuação condizente com as novas ânsias da Educação Física escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar a esta parte do presente estudo pude constatar que com as leituras realizadas e as respostas obtidas ainda não me encontro totalmente satisfeita, principalmente por defender que a Educação Física possa suprir todas as necessidades apontadas pelos alunos nos questionários e que a estratégia metodológica do professor é um diferencial na formação dos seus alunos. Mas acredito que com esta pesquisa tenha ficado clara a necessidade de ser repensada a Educação Física, como disciplina escolar.

Como relatado em seu histórico esta disciplina sempre apresentou uma estreita relação com os acontecimentos da época em que estava inserida e assim foi sendo modelada segundo propósitos externos, sem conseguir embasar-se em uma justificativa própria para a sua prática e isto só será possível quando os professores buscarem aprimoramento na sua formação e acredito que a partir do momento em que os alunos passarem a serem ouvidos e acontecer essa troca de conhecimentos, do que os alunos já trazem para a escola com o que a escola repassa para os mesmos, abrir-se-á possibilidades de construção de uma disciplina Educação Física realmente voltada para a formação holística do aluno e acabará então essa dicotomia corpo e mente ainda muito presente nas diferenciações das disciplinas escolares.

Outro ponto interessante de ressaltar é a subjetividade apresentada nas respostas dos alunos, eles afirmam gostar ou algumas vezes odiar a disciplina, porém não são capazes de justificar a sua opinião fato que vem colaborar para a construção de uma idéia abstrata sobre a importância ou não dessa disciplina presente no currículo escolar. A questão dos esportes sempre sendo trabalhados de forma enfatizada no desenvolvimento das aulas, mesmo que por vezes os alunos

realizem tarefas diferenciadas do foco dos esportes, este continua permeando a formação e quando perguntamos para que serve a Educação Física a resposta é rápida, para ensinar sobre os esportes e a prática de atividade física voltada a saúde.

Outra vez devolvo a responsabilidade aos professores e com ela perguntas que me instigaram durante toda essa pesquisa: Mas até que ponto os professores estão atentos e preparados a ensinar para esses jovens? O programa dos conteúdos preocupa-se com a realidade do seu aluno? Essas são algumas das questões que me faz refletir a respeito da importância de uma formulação séria e eficiente do Projeto Político Pedagógico das escolas e de uma conscientização dos professores quanto à continuidade da sua formação e a necessidade de estarem atentos as fragilidades de seus alunos.

Com esses questionamentos encerro minhas considerações a respeito desta pesquisa, mas apenas de maneira escrita, pois as reflexões e a busca pelas respostas irão perpetuar em meu caminho e com isso apareceram novos questionamentos e serão essas novas reflexões e a esperança de que nós como futuros professores poderemos fazer mais por nossos alunos e consequentemente pela sociedade que se apresenta tão carente que me motiva e sempre me motivará a continuar na busca por uma aula de Educação Física realmente significativa para a formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 2ª edição, Campinas: Papirus, 1995.

BRACHT, Valter. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da educação física como componente curricular. In: Coletânea de autores. **Educação física escolar**. UFES, 2001.

BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.22, n.1, p.53-63, 2000.

BRACHT, Valter. A Constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: **Caderno Cedes**. [on line]. Ago. 1999, vol.19, n 48 [citado 09 maio 2006], p. 69-88. Disponível na Word Wide Web: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101326219990001000057?lng=pt&nrm=isso. ISSN 0101 – 3262.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 1988.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.

COSTA, Luziana Cardoso. **As representações dos alunos sobre a disciplina de educação física e sua importância na formação humana**. Curitiba, 2006.

DAOLIO, Jocimar. **A ordem e a (dês) ordem na Educação Física Brasileira**. 2003.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. 2003.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Jaime (org). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Traduzido por Heloísa Monteiro e Francisco Serrineri. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MELLO, André da Silva. Cultura Corporal: pressupostos, representações sociais e reflexões acerca desta proposta pedagógica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13, 2003, Caxambu. **ANAIS**. Caxambu: CBCE, 2003. 1CD ROM.

NEGRINE, Airton. Instrumentos da coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: NETO, Vicente Molina; SILVINO, Augusto N. S. (org). **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas, UFRGS, 2004.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Colégio Estadual Emílio de Menezes: ensino fundamental e médio**. Curitiba, PR: 2007.

ROCKWELL, Elsie. **De huellas, bardas y veredas**: uma historia cotidiana de la escuela. In ROCKWELL, Elsie (coord) La escuela cotidiana. 2ª.reimpr. México, Fondo de Cultura Econômica, 1997.

SOARES, Carmen Lúcia. **Práticas corporais**: invenção de pedagogias. 2005.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Práticas pedagógicas da educação física nos tempos e espaços escolares: a corporalidade como termo ausente? In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (orgs.) **A educação física no Brasil e Argentina**: identidade, desafios, perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2003.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica? **Pensar a prática**. Goiânia, n. 2, jun./jun, 1998-1999, p. 1-23.

VAGO, Tarcísio Mauro. **A educação física na cultura escolar**: discutindo caminhos para a intervenção e a pesquisa. In: BRACHT, Valter & CRISÓRIO, Ricardo(org). **A educação física no Brasil e na Argentina**: identidades, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2003.